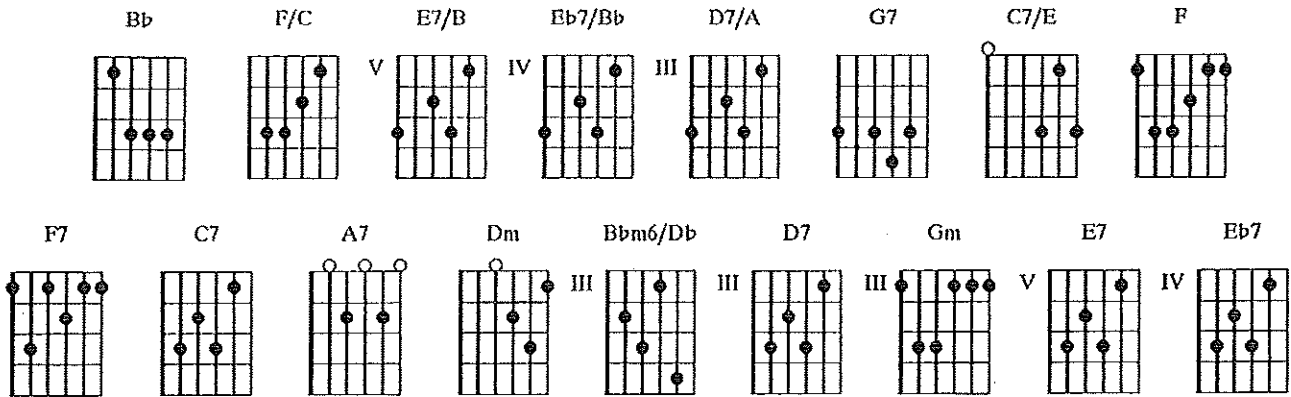


Cem mil réis

VADICO E NOEL ROSA

Conta Almirante, em seu livro *No tempo de Noel Rosa*: "No tempo de Rádio Transmissora, em 1936, Casé tomou-se vítima de pitorescas astúcias de Noel Rosa. Casé baixou determinação para que todos os artistas, em cada domingo, apresentassem novos números, em vez de reprisarem seu repertório. Não conseguindo seguir à risca a exigência, Noel pôs em prática um processo ardiloso que teve ótimo resultado durante algumas semanas. Em cada domingo, Noel anunciava uma "primeira audição", sempre de nome sugestivo, assim: "Você me pediu", "Soirée e tamborim", "Barato pra cachorro", "Gato do morro", "Não é tão caro assim" e por aí afora. Prosseguiria na sua esperta manobra, se Casé não estranhasse certas semelhanças melódicas e poéticas nos números de Noel e descobrisse, por fim, que todos aqueles títulos referiam-se a uma única música, feita de parceria com Vadico, o samba Cem mil réis.

Primeira gravação lançada em abril de 1936, por Noel Rosa e Marlíia Batista, em discos Odeon.



Introdução: Bb / / / F/C ^{E7/B} Eb7/Bb D7/A / G7 / C7/E / F / F7 / Bb / / / F/C / D7/A / G7

C7/E / F / C7 /

F / A7 / Dm / Bbm6/Db / F/C / D7 / Gm D7/A Gm / C7 / /
 Você me pediu cem mil réis Pra comprar um "soirée" E um tamborim O organdi anda barato

/ / / / / / / / / / / F / C7 / F / A7 / Dm /
 pra cachorro E um gato lá no morro Não é tão caro assim Você me pediu cem mil réis Pra

Bbm6/Db / F/C / D7 / Gm D7/A Gm / C7 / / / / / / / / / / / / / / / /
 comprar um "soirée" E um tamborim O organdi anda barato pra cachorro E um gato lá no

/ / / / / F / / / ^{E7 Eb7} D7 / / / / Gm / Bbm6/Db / F/C
 morro Não é tão caro assim Não cus-ta nada Preencher formalidade Tamborim pra batucada

D7/A Gm C7 F / / ^{E7 Eb7} D7 / / / / Gm / Bbm6/Db / F/C D7/A
 "Soi—rée" pra sociedade Sou bem sen—sato Seu pedido eu atendi Já tenho a pele do gato Falta o

Gm C7 F / / C7 / F / A7 / Dm / Bbm6/Db / F/C / D7
 metro de organdi (Você... Você...) Você me pediu cem mil réis Pra comprar um "soirée" E um

/ Gm D7/A Gm / C7 / / / / / / / / / / / / / / / / F /
 tamborim O organdi anda barato pra cachorro E um gato lá no morro Não é tão caro assim

C7 / F / A7 / Dm / Bbm6/Db / F/C / D7 / Gm D7/A Gm / C7 /
 Você me pediu cem mil réis Pra comprar um "soirée" E um tamborim O organdi anda
 / / / / / / / / / / / / F / / E7 Eb7 D7 / /
 barato pra cachorro E um gato lá no morro Não é tão caro assim Sei que vo—cê num dia faz um
 / Gm / Bbm6/Db / F/C D7/A Gm7 C7 F // E7 Eb7 D7 /
 tamborim Mas ninguém faz um "soirée" Com meio metro de cetim De "so—i—rée" Você num
 / / Gm / Bbm6/Db / F/C D7/A Gm C7 F
 baile se destaca, Mas não quero mais você Porque não sei vestir casaca

intro Bb F/C E7/B Eb7/Bb D7/A

G7 C7/E F F7 Bb

F/C D7/A

G7 C7/E F C7 Voz

Vo -

F A7 Dm Bbm6/Db

cê me pe - diu cem mil réis Pra com - prar um "so - i - rée"

F/C D7 Gm D7/A Gm

E um tam - bo - rim O or - gan -

C7

di an - da ba - ra - to pra ca - chor - ro E um ga - to lá no mor -

ro Não é lão ca - ro as - sim Vo- Não cus - ta na -
Sei que vo - cê

D7 **Gm**

da Pre - en - cher for - ma - li - da - de Tam - bo -
num di - a faz um tam - bo - rím Mas nin - guém

Bb m6/Db **F/C** **D7/A** **Gm** **C7** **F**

rím pra ba - tu - ca - da "So - i - rée" pra so - cie - da - de
faz um "so - i - rée" com me - io me - tro de ce - tim

F **E7 Eb7** **D7** **Gm**

Sou bem sen - sa - to Seu pe - di - do eu a - ten - di Já te - nho
De "so - i - rée" vo - cê num bai - le se des - ta - ca Mas não

Bb m6/Db **F/C** **D7/A** **Gm** **C7** **F** **(C7)**

a pe - le do ga - to fal - ta o me - tro de or - gan - di Vo -
que - ro mais vo - cê Por - que não sei ves - tir ca - sa - ca

Fim

C Cm/Eb G/D E7 A7 D7 G G7/B C

intro

Cm/Eb G/D E7 A7 D7 G G7/B C

voz

Do - na_A-ra - cil

Cm/Eb G/D E7 A7 D7

1 G 2 G

Do - na_A-ra - cil Que-ro sa - ber: Co-mo_an-da is - so por a - í? -í?

E7/G# E7

Co - mo vai o seu Ma - lha-do? Seu ma - ri - do_em cer - ti -
 Co - mo vai a su - a fi - lha? Que na - mo - ra no por -
 Co - mo vão as su - as jó - ias? Tão bo - ni - tas, eu não
 Que foi fei - to do Re - na - to? Que mal - va - do, que tro -

A m E7/B A m/C E7/B A m Cm/Eb G/D

dão In - da_es - tá des - con - fi - a - do (In - da_es -
 rão? Se_a se - nho - ra não es - tri - lha (Se_a se -
 ne-go Não pas - sa - vam de pi - nó - ias (Não pas -
 féu Que pi - sa - va_em meu sa - pa - to (Que pi -

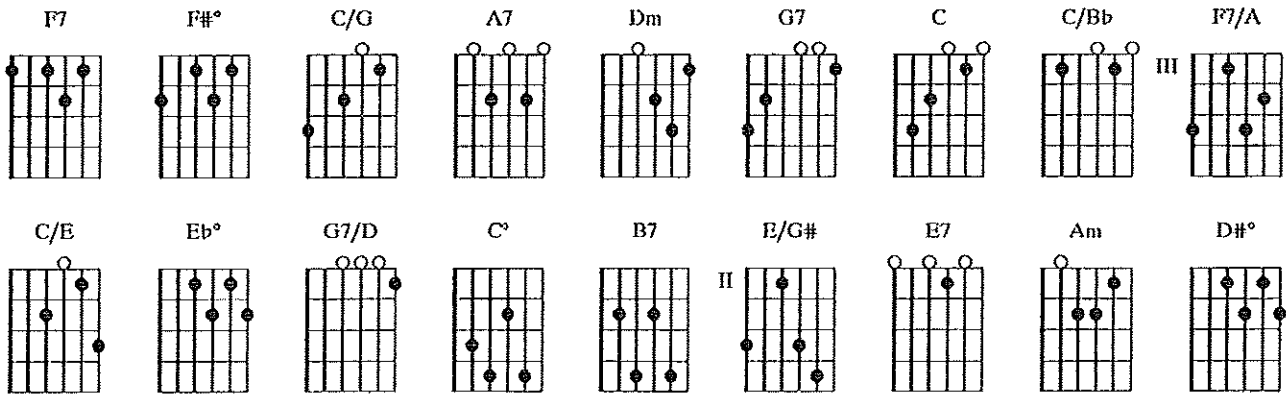
E m7 A7 D7 G

tá des - con - fi - a - do) Que_é le - sa - do pe - lo_ir - mão?
 nho - ra não es - tri - lha) Que - ro_u ma_a - pre - sen - ta - ção
 sa - vam de pi - nó - ias) Da - vam dez - tos - tões no pre-go
 sa - va_em meu sa - pa - to) E cus - pi - a_em meu cha - péu?

É preciso discutir

NOEL ROSA

Samba que Noel Rosa compôs especialmente para a dupla Francisco Alves e Mário Reis, dando início a uma relação com o primeiro que rendeu várias outras gravações e um automóvel que Noel adquiriu e pagou com os sambas que ia compondo. Essa música revela, mais uma vez que, além de compositor, Noel Rosa tinha uma grande vocação para textos de espetáculos, o que seria confirmado em suas atividades no rádio. Se houvesse, no Brasil, uma tradição de teatro musical (além das revistas, evidentemente), ele e Lamartine Babo poderiam ter sido dois grandes autores desse tipo de espetáculo. A primeira gravação foi lançada em 1932, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.



(Francisco Alves:) Na introdução desse samba Quero, avisar por um modo qualquer Que esta briga é por causa
 G7 / C / C/Bb / F7/A / F#° / C/G / A7 / Dm /
 de uma mulher (Mário Reis:) "E eu aviso, também Que neste samba agora me meto Para cantar
 / G7 / C / / / C / / / / / / / / / / C/E Eb°
 com Francisco Alves em dueto É preciso discutir" Mas não quero discussão "Da discussão sai a
 G7/D / G7 / / / / / / / / / / / / / / C° / C / /
 razão" Mas, às vezes, sai pancada "A questão é complicada" Quero ver a decisão "A mulher tem
 A7 Dm / G7 / C / / B7 E/G# / E7 / Am /
 que ser minha" A mulher não traz letreiro "Foi comigo que ela vinha" Mas fui eu quem viu primeiro "Ela é
 / / Dm / / D#° C/E / A7 / Dm / G7 / C / G7
 minha porque vi" Mas quem segurou fui eu "A conversa já meti" A mulher não escolheu "(E podes crer
 / C / / / / / / / / / / C/E Eb° G7/D / G7 / / / / /
 que) É preciso discutir" Mas não quero discussão "Da discussão sai a razão" Mas, às vezes, sai
 / / / / / / / / / / C° / C / / A7 Dm / G7 / C /
 pancada "A questão é complicada" Quero ver a decisão "Já perdi a paciência" Eu por ela me arrisco "Sou
 / B7 E/G# / E7 / Am / / / Dm / / D#° C/E /
 capaz de vio-lência" Mas não vai quebrar o disco "Quanto tempo foi perdido" Perdi tempo pra ganhar "Ganhar
 A7 / Dm / G7 / C / G7 / C / / / / /
 fama de atrevido" Quem se atreve, quer brigar "(E podes crer que) É preciso discutir..."

F7 F#° C/G

Na_in - tro - du - ção des-se sam - ba Que-ro_a - vi - sar de um mo - do qual-quer

A7 Dm G7 C C/Bb

que es - ta bri-ga' é por cau - sa de_u - ma mu - lher

F7/A F#° C/G

eu a - vi - so tam - bém Que nes - te sam - ba a - go - ra me me -

A7 Dm G7 C

to Pa - ra can - tar com Fran-cis - co Al - ves em du - e - to É

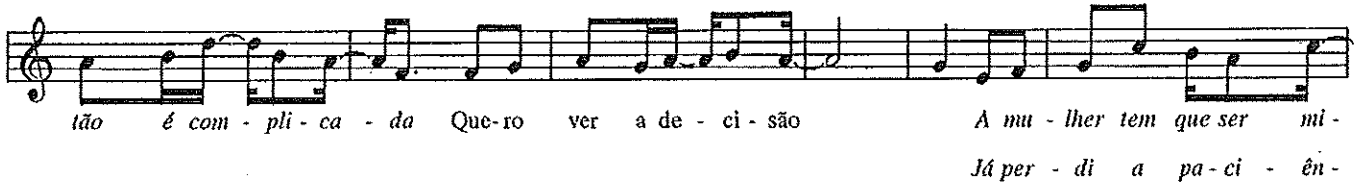
C



C/E Eb° G7/D G7



C° C C A7



Dm G7 C C B7



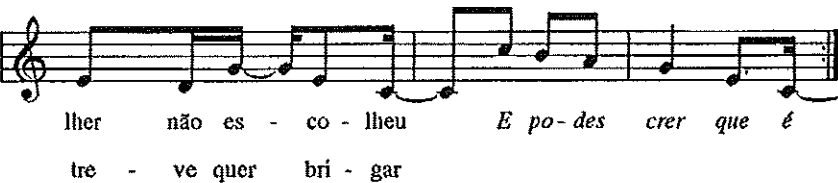
E/G# E7 Am



Dm Dm D#° C/E A7 Dm



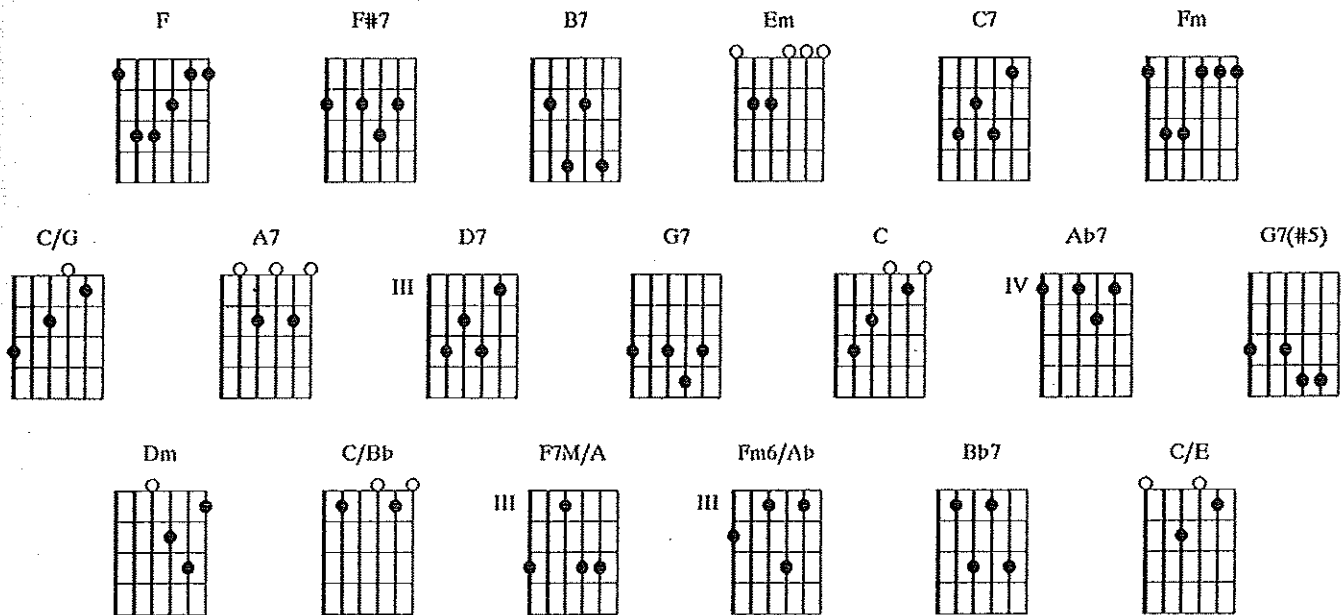
G7 C G7



Esquina da vida

NOEL ROSA E FRANCISCO MATTOSO

O parceiro de Noel, Francisco Mattoso, era um pianista que atuava em rádio (interpretava Ernesto Nazareth, Eduardo Souto e outros, e acompanhava os intérpretes) e que também fez carreira de compositor, criando letra e/ou música. Alguns dos seus parceiros, como Nonô e José Maria de Abreu, eram pianistas como ele. Morreu em 1940, aos 28 anos de idade, sem ter visto a gravação da sua música de maior sucesso, Eu sonhei que tu estavas tão linda, em parceria com Lamartine Babo, gravada por Francisco Alves em setembro de 1941. Além de Esquina da vida, Mattoso e Noel fizeram também o samba Vai pra casa depressa (conhecido ainda com o nome de Cara ou coroa). A primeira gravação foi lançada em 1933, por Mário Reis, em discos Colúmbia.



Introdução: F / F#7 B7 Em / C7 / Fm / C/G A7 D7 G7 C Ab7 G7 G7(#5)

C / // A7 / / / Dm / G7 / C / D7 G7 C / / /
 É na esquina da vida Que assisto à descida De quem subiu Faço o confronto Entre o malandro

A7 // / Dm / D7 G7 C // C/Bb F7M/A / Fm6/Ab / C/G /
 pronto E o otário Que nasceu pra milionário E na esqui—na da vida Observo o

A7 / Dm / G7 / Bb7 / A7 / Dm / Fm / C/E C/G A7 /
 valor Que o homem dá à mulher e ao amor E é por is—so que ela em qualquer situação

Dm / G7 / C / G7(#5) / C / // A7 / / / Dm
 Zomba da gen-te, sempre cheia de razão É na esquina da vida Que espero ver você

/ G7 / C / D7 G7 C // / A7 // / Dm / D7 G7 C // C/Bb
 Estenden—do a mão E implorando Já desiludida O meu perdão Para eu dizer que não

F7M/A / Fm6/Ab / C/G / A7 / Dm / G7 / Bb7 / A7 / Dm /
 E na esqui—na da vida Observo o valor Que o homem dá à mulher e ao amor E é

Fm / C/E C/G A7 / Dm / G7 / C //
 por is—so que ela Em qualquer situação Zomba da gen-te, sempre cheia de razão

ESQUINA DA VIDA

intro F F#7 B7 Em C7

F m C/G A7 D7 G7 C Ab7

G7 G7(#5) C A7

voz

É na es - qui - na da vi - da Que_as -
 É na es - qui - na da vi - da Que_es -

D m G7 C D7 G7

sis - to à des - ci - da De quem su - biu Fa - ço_o con - fron -
 pe - ro ver vo - cê Es - ten - den - do_a mão E im - plo - ran -

C A7

to En - tre o ma - lan - dro pron - to E o o - tá -
 do Já de - si - lu - di - da O meu per - dão

D m D7 G7 C C C C/Bb

rio Que nas - ceu pra mi - lio - ná - rio E
 Pa - ra eu dí - zer que não

F/A Fm6/Ab C/G A7

na es - qui - na da vi - da_O - b - ser - vo_o va - lor Que o

D m

G7

Bb7

A7

D m



ho-mem dá à mu - lher e ao a - mor E é por

F m

C/E

C/G

A7



is - so que e - la Em qual-quer si - tua - ção Zom-ba da gen - te, sem - pre

G7

C

G7(#5)



chei - a de ra - zão

Eu sei sofrer

NOEL ROSA

Samba que começou a ser feito em Friburgo, para onde Noel Rosa viajara na tentativa de recuperar-se da tuberculose. Sua letra é uma das raras oportunidades em que Noel permitiu que a doença refletisse em sua obra musical. Não se entregava, porém, como revelava um dos seus versos: "Mesmo assim, não cansei de viver". Quando circulou o boato da sua morte (graças a uma falsa notícia transmitida pela Rádio Cruzeiro do Sul), Eu sei sofrer foi um dos sambas que Noel cantou para o repórter da revista Carioca, que fora em sua casa para fazer aquela que seria a última entrevista. Primeira gravação lançada em junho de 1937, por Araci de Almeida, em discos Victor.

Ab	A°	Eb/Bb	C7/G	C7/E	F7	F/Eb	
Bb7/D	Bb7	Eb	Eb/Db	Eb7/Bb	Gm/D	Fm/C	Bb
Eb/G	Gb°	Fm	Bb/Ab	E°	Bb/F	Bb/D	
B°	F7/C	F7/A	Ab/C	Bb7/F	Bbm6/Db	C7	C/Bb

Introdução: Ab // A° Eb/Bb / C7/G C7/E F7 F/Eb Bb7/D Bb7 Eb / Eb/Db Eb7/Bb Ab // A° Eb/Bb

/ C7/G C7/E F7 F/Eb Bb7/D Bb7 Eb Gm/D Fm/C Bb

Eb / Eb/G Gb° Gb° Fm / Bb7 / / / Bb/Ab Eb/G / Eb/Bb /
 Quem é que já sofreu mais do que eu? Quem é que já me viu chorar?

Eb / / E° Bb/F / Bb/D B° F7/C / F7/A F7 Bb7 Ab/C Bb7 / /
 Sofrer foi o prazer que Deus me deu Eu sei sofrer sem reclamar Quem sofreu

/ / / / / / Bb7/D Bb7 Eb // Eb/G Bb7/F / Bb7 /
 mais que eu, não nasceu Com certeza Deus já me es—queceu Mesmo assim não cansei de

Eb // Eb/G Bb7/F / Bb7 / Eb / Gm/D Bbm6/Db C7 / C/Bb C7/G Fm /
 viver E na dor eu encontro prazer Saber sofrer é uma ar—te E pondo a

// F7/A / F7/C F7 Bb7 Ab/C Bb7/D Bb7 Eb / Eb/G Gb° Fm
 modéstia de par—te Eu pos—so dizer que sei sofrer Quem é que já sofreu mais do que eu?
 / Bb7 / / / Bb/Ab Eb/G / Eb/Bb / Eb / / E° Bb/F
 Quem é que já me viu chorar? Sofrer foi o prazer que Deus me deu
 / Bb/D B° F7/C / F7/A F7 Bb7 Ab/C Bb7 / / / / / / / / / / / /
 Eu sei sofrer sem reclamar Quem sofreu mais que eu, não nasceu Com certeza
 / Bb7/D Bb7 Eb // Eb/G Bb7/F / Bb7 // Eb // Eb/G Bb7/F / Bb7 /
 Deus já me es—queceu Quanta gen—te que nun—ca sofreu Sem sentir, muitos prantos
 Eb / Gm/D Bbm6/Db C7 / C/Bb C7/G Fm / / / F7/A / F7/C F7 Bb7
 verteu Já fui amada e engana—da Senti quando fui despreza—da Ninguém padeceu
 Ab/C Bb7/D Bb7
 mais do que eu

intro Ab Ab A° Eb/Bb

C7/G C7/E F7 F/Eb Bb7/D Bb7 Eb

Eb/Db Eb7/Bb 2 Bb7/D Bb7 Eb Gm/D Fm/C Bb

Quem

Eb Eb/G Gb° Fm Bb7

é que já so - freu Mais do que eu? Quem

Bb7 Bb/Ab Eb/G Eb/Bb Eb

é que já me viu cho - rar? So - frer foi o pra - zer

E \flat E $^{\circ}$ B \flat /F B $^{\circ}$ F7/C F7/A \flat F7

que Deus me deu Eu sei so - frer sem re - cla - mar

B \flat 7 A \flat /C B \flat 7

Quem so - freu mais que eu, não nas - ceu

B \flat 7/D \flat B \flat 7 E \flat

Com cer - te - za Deus já me es - que - ceu

E \flat E \flat /G B \flat 7/F B \flat 7 E \flat

Mes - mo as - sim não can - sei de vi - ver
Quan - ta gen - te que nun - ca so - freu

E \flat E \flat /G B \flat 7/F B \flat 7 E \flat

E na dor eu en - con - tro pra - zer
Sem sen - tir, mui - tos pran - tos ver - teu

G m/D B \flat m6/D \flat C7 C/B \flat C7/G F m

Sa - ber so - frer é u - ma ar - te E pon - do a mo -
Já fui a - ma - da e en - ga - na - da Sen - ti quan - do

F7/A F7/C F7 B \flat 7 A \flat /C B \flat 7/D B \flat 7

dés - tia de par - te Eu pos - so di - zer que sei so - frer Quem
fui dés - pre - za - da Nin - guém pa - de - ceu mais do que eu

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

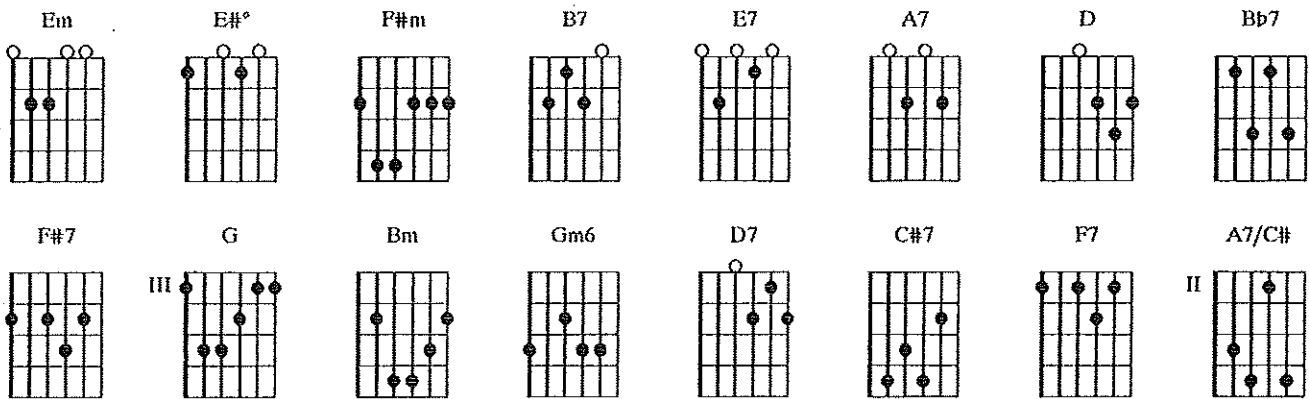
Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Feitiço da Vila

VADICO E NOEL ROSA

Noel Rosa dedicou esta música — uma das mais conhecidas de todo o seu repertório — a Lela Casatte, uma jovem de Vila Isabel que fora eleita Rainha da Primavera, em 1934, e muito badalada na imprensa, onde sua foto ilustrou várias reportagens e páginas de revistas. Numa entrevista ao periódico A Voz do Rádio, sobre a temporada passada em Belo Horizonte, para onde viajou em busca de ar puro para os seus pulmões, Noel confessou: “Enterneci-me vivamente quando pressenti que o samba Feitiço da Vila calara fundo no espírito daquela gente boa. Difundiram-no, popularizaram-no e, numa mostra de curiosidade bem feminina, as moças queriam conhecer as razões que lhe inspiraram o título. Traduzi-o por ‘Feitiço de minha pátria’, pois, como já disse Cícero, ‘a pátria é onde se está bem’, e nunca me senti melhor do que no recanto calmo e bonançoso de Vila Isabel.”

Primeira gravação lançada em dezembro de 1934, por João Petra de Barros, em discos Odeon.



Introdução: Em / E#º / F#m / B7 / E7 / A7 / D Bb7 A7 /

D / / / F#7/ / / G/ / / F#7 / / / G / A7 / D / Bm
 Quem nasce lá na Vila Nem sequer vacila Ao abraçar o sam—ba Que faz dançar os galhos Do arvoredo

/ E7/ A7 / D / / / / / F#7 / / / G / / / F#7 / / /
 e faz a lua nascer mais cedo Lá em Vila Isabel Quem é bacharel Não tem medo de bam—ba

G / A7 / D / Bm / E7 / A7 / D / / / A7 / / / / / /
 São Paulo dá café Minas dá leite E a Vi—la Isabel dá samba A Vila tem Um feitiço sem farofa Sem

/ Gm6 / A7 / D / D7 / G / F#7 / Bm / C#7 / F#m F7
 vela e sem vintém Que nos faz bem Tendo nome de princesa Transformou o samba Num

E7/ A7 / A7/C# / D / / / F#7 / / / G / / / F#7 / / /
 feitiço decente que prende a gen—te O sol na Vila é tris—te Samba não assiste Porque a gente implo—ra:

G / A7 / D / Bm / E7 / A7 / D / / / / F#7 / / /
 Sol, pelo amor de Deus Não venha agora que as morenas vão lo—go embora Eu sei por onde pas—so Sei

/ G / / / F#7 / / / G / A7 / D / Bm / E7 / A7 /
 tudo que faço Paixão não me aniqui—la Mas tenho que dizer: Modéstia à parte, meus senhores, eu sou da

D / / / A7 / / / / / / Gm6 / A7 / D / D7 / G /
 Vila! A Vila tem Um feitiço sem farofa Sem vela e sem vintém Que nos faz bem Tendo nome

F#7 / Bm / C#7 / F#m F7 E7 / A7 / A7/C# /
 de princesa Transformou o samba Num feiti—ço decente que prende a gen—te

FETIÇO DA VILA

Em E \sharp° F \sharp m B7 E7

intro

A7 D B \flat 7 A7 D F \sharp 7

voz

Quem nas - ce lá na Vi - la
 em Vi - la I - sa - bel
 sol da Vi - la é tris - te
 sei por on - de pas - so

G F \sharp 7 G

Nem se - quer va - ci - la Ao a - bra - çar o sam - ba Que
 Quem é ba - cha - rel Não tem me - do de bam - ba São
 Sam - ba não as - sis - te Por - que a gen - te im - plo - ra: Sol,
 Sei tu - do que fa - ço Pai - xão não me a - ni - qui - la Mas

A7 D B m E7

faz dan - çar os ga - lhos Do ar - vo - re - do e faz a lu - a nas -
 Pau - lo dá ca - fé Mi - nas dá lei - te e a Vi - la I - sa -
 pe - lo a - mor de Deus Não ve - nha a - go - ra que as mo - re - nas vão
 te - nho que di - zer: Mo - dés - tia à par - te, meus se - nho - res, eu

A7 D 1 2 A7

cer mais ce - do Lá
 bel dá sam - ba Eu A Vi - la tem um fei - ti - ço sem
 lo - go em - bo - ra
 sou da Vi - la!

G m \flat A7 D D7

fa - ro - fa Sem ve - la e sem vin - têm Que nos faz bem Ten -

G F#7 B m C#7 F#m F7 E7

do no-me de prin-ce - sa Trans - for - mou o sam - ba Num fei - ti - ço de-

A7 A7/C#

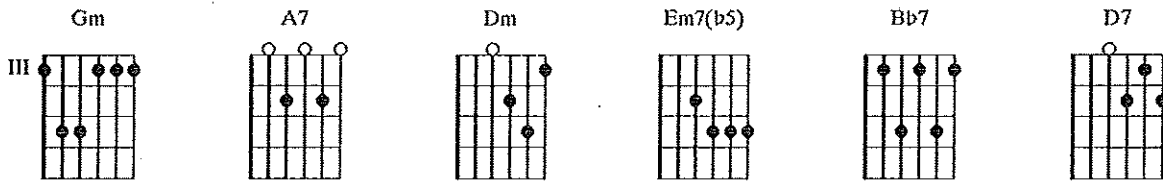
cen - te que pren-de_a gen - te O

Filosofia

NOEL ROSA

Era um dos sambas preferidos por Mário Reis, que o lançou e o regravou, muitos anos depois. Foi cantado por Orlando Silva durante o programa feito pela Rádio Nacional, em homenagem a Noel, quatro dias depois da sua morte. Mas o grande êxito deste samba foi obtido por Chico Buarque de Holanda, num LP gravado em 1974, com o título de Sinal fechado. Foi um disco em que Chico interpretou músicas de outros autores, porque a censura do regime militar da época vetava todas as suas produções.

Primeira gravação lançada em 1933, por Mário Reis, em discos Colúmbia.



Introdução: Gm / A7 / Dm / / / Em7(b5) / A7 / Dm Bb7 A7 /

Dm / A7 / Dm / / A7 Dm / / / A7 / / / / / / / / /
 O mundo me condena E ninguém tem pena Falando sempre mal do meu nome Dei—xando de saber

/ / / / / / Dm / Bb7 A7 Dm / / A7 Dm / / / D7 / / /
 Se eu vou morrer de sede Ou se vou morrer de fome Mas a filosofia Hoje me auxilia A viver

/ Gm / / / / / A7 / Dm / / / Em7(b5) / A7 / Dm / / /
 indiferente assim Nesta prontidão sem fim Vou fingindo que sou rico Pra ninguém zombar de mim

/ A7 / / / / / (Bb7) A7 / / / / / D7 / / / Gm / / /
 Não me incomoda Que você me diga Que a sociedade é minha inimiga Pois cantando

/ Dm / / / / / A7 / / / Dm / / / A7 / / / (Bb7) A7 / / /
 neste mundo Vivo escravo do meu samba Muito embora vagabundo Quanto a você Da aristocracia

/ / / / / / D7 / / / Gm / / / / Dm / / / A7 / / /
 Que tem dinheiro Mas não compra alegria Há de viver eternamente Sendo escrava dessa gente Que

/ / / Dm / A7 / /
 cultiva hipocrisia

G m A 7 D m Em7(b5)

intro

A 7 D m Bb7 A 7 D m A 7 D m

voz

O mun - do me con - de - na

D m A 7 D m A 7

E nin - guém tem pe - na Fa - lan - do sem - pre mal do meu no - me

Dei - xan - do de sa - ber Se eu vou mor - rer de se -

D m Bb7 A 7 D m

de Ou se vou mor - rer de fo - me Mas

D m A 7 D m D 7

a fi - lo - so - fi - a Ho - je me au - xi - li - a A vi -

G m A 7

ver in - di - fe - ren - te as - sim Nes - ta pron - ti - dão sem fim

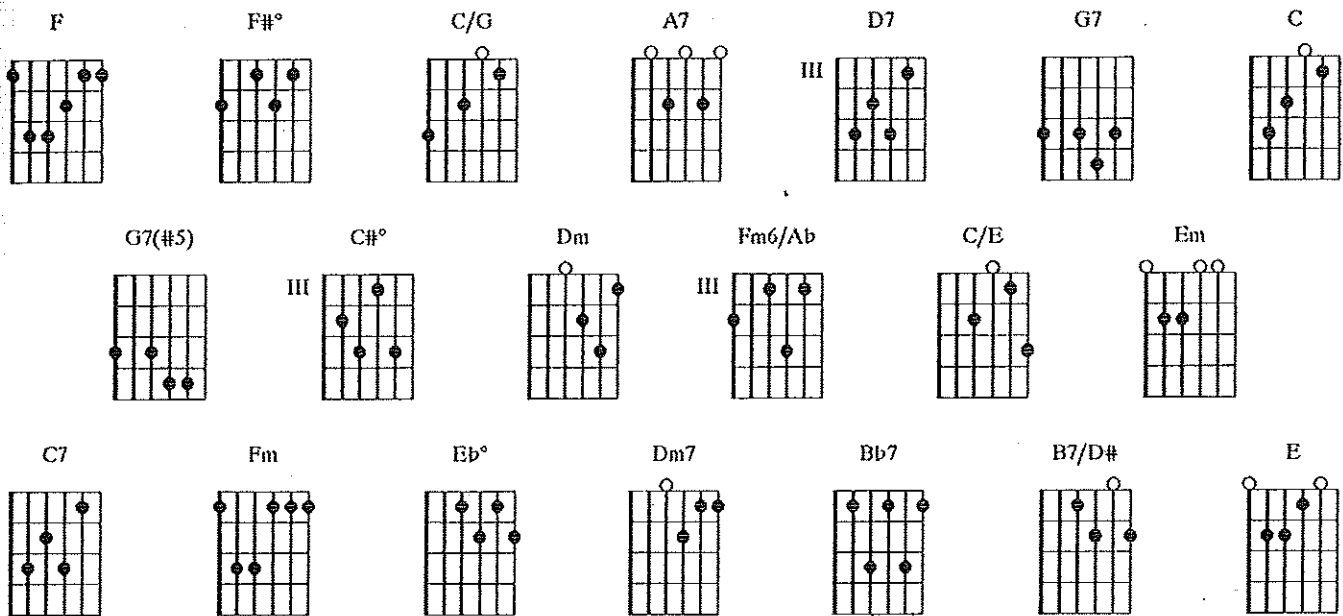
D m Em7(b5) A 7

Vou fin - gin - do que sou ri - co Pra nin - guém zom - bar de mim

Feitio de oração

NOEL ROSA E VADICO

Antes da gravação de um disco de Francisco Alves, o pianista Vadico (que iria acompanhar o cantor) executou uma melodia de sua autoria que encantou o diretor artístico da Odeon, Eduardo Souto, também compositor e pianista. Até aquele momento — fins de 1932 — Vadico (Oswaldo Gogliano, paulistano do Braz) já havia incluído um samba chamado Deixei de ser otário no filme Acabaram-se os otários, de Luiz de Barros; já havia vencido um concurso de música popular em Poços de Caldas e já conseguira gravar três músicas de sua autoria. Mas foi aquela melodia que o consagrou como compositor, pois Eduardo Souto apresentou-o a Noel Rosa, para que providenciasse uma letra para ela. Foi assim que nasceu Feitio de oração. Primeira gravação lançada em agosto de 1933, por Francisco Alves e Castro Barbosa, em discos Odeon.



Introdução: F / F#° / C/G / A7 / D7 / G7 / C / G7(#5) /

C / / / C#° / Dm / D7 / / / Fm6/Ab / G7 / C/E / Em
 Quem a—cha vive se perden—do Por isso agora eu vou me defenden—do Da dor tão cruel

/ C7 / F / Fm / G7 / C // / Dm / G7 / C /
 desta saudade Que por infelicidade Meu pobre peito invade Por isso agora Lá na Penha vou mandar

C/E Eb° Dm7 / G7 / C // Bb7 A7 / / / Dm // / B7/D# /
 Minha morena pra cantar com satisfação E com harmonia Esta triste melodi—a Que é meu samba

/ / E / G7 / C / / / C#° / Dm / D7 / / / Fm6/Ab / G7 /
 Em feitio de oração Batu—que é um privilé—gio Ninguém aprende samba no colé—gio

C/E / Em / C7 / F / Fm / G7 / C // / Dm / G7 /
 Sambar é chorar de alegria É sorrir de nostalgia Dentro da melo—di—a Por isso agora Lá na Penha vou

C / C/E Eb° Dm7 / G7 / C // Bb7 A7 / / / Dm // /
 mandar Minha morena pra cantar com satisfação E com harmonia Esta triste melodi—a Que é

B7/D# / / / E / G7 / C / / / C#° / Dm / D7 / / / /
 meu samba Em feitio de oração O sam—ba na realida—de Não vem do morro Nem lá da
 Fm6/Ab / G7 / C/E / Em / C7 / F / Fm / G7 / C
 cida—de E quem suportar uma paixão Sentirá que o samba então Nasce no co-ra-ção
 / / / F / F#° / C/G / A7 / D7 / G7 / C / / /

F F#° C/G A7 D7 G7 C

intro

G7(#5) C C#° Dm D7

voz %

Quem a - cha vi - ve se per - den - do Por is - so_a - go - ra_eu
 tu - que é um pri - vi - lé - gio Nin - guém a - pren - de
 sam - ba na re - a - li - da - de Não vem do mor - ro

Fm6/Ab G7 C/E Em

vou me de - fen - den - do Da dor tão cru - el des - ta sau - da -
 sam - ba no co - lé - gio Sam - bar é cho - rar de a - le - gri -
 nem lá da ci - da - de E quem su - por - tar u - ma pai - xão

C7 F Fm G7 C

de Que por in - fe - li - ci - da - de Meu po - bre pei - to_in - va - de
 a É sor - rir de nos - tal - gi - a Den - tro da me - lo - di - a
 Sen - ti - rá que_o_sam - ba_en - tão Nas - ce no co - ra - ção

Dm G7 C C/E Eb°

Por is - so_a - go - ra Lá na Pe - nha vou man - dar Mi - nhamo - re - na pra can - tar

Dm7 G7 C C Bb7 A7

com sa-tis - fa - ção E com har - mo - ni - a Es - ta

Dm B7/D#

tris-te me - lo-di - a Que é meu sam - ba em fei - tio de o - ra - ção

E G7

Ba-O

Ao $\frac{3}{4}$
2 vezes
e ϕ

ϕ C F F#° C/G A7

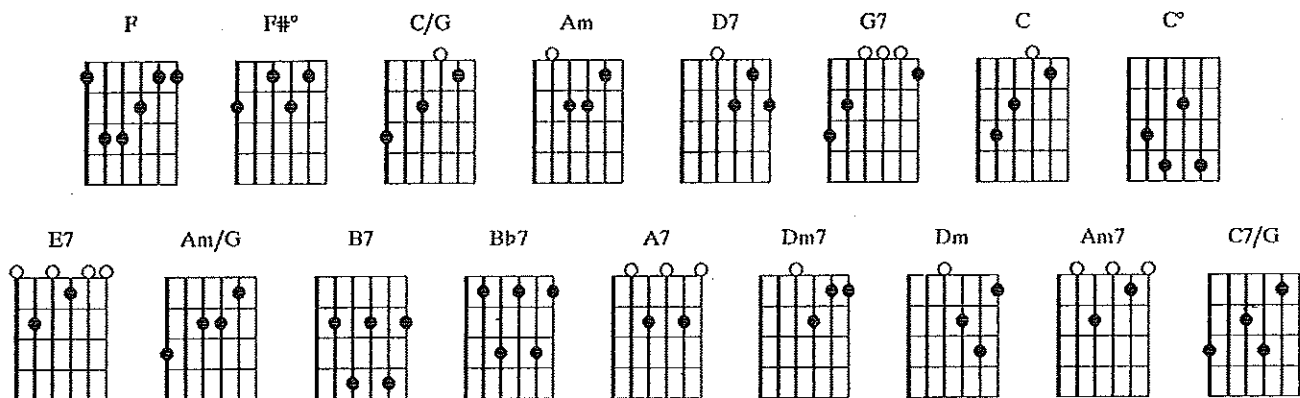
instrumental

D7 G7 C

Fui louco

NOEL ROSA E ALCEBÍADES BARCELLOS

Este samba nunca foi gravado com o nome de Noel Rosa, mas há testemunhas de que ele é o parceiro de Bide (Alcebiades Barcellos). Almirante relacionou Fui louco na discografia e musicografia de Noel. João Máximo e Carlos Didier também colheram depoimentos de pessoas que asseguraram ser o samba de Bide e Noel. De qualquer maneira, trata-se de uma das muitas parcerias do compositor com os sambistas ligados às escolas de samba. Bide, grande compositor e excelente ritmista, foi um dos fundadores do bloco Deixa Falar, identificado como a primeira escola de samba. Segundo depoimento dele mesmo e de outros sambistas, foi inventor do surdo como instrumento de percussão do samba. Primeira gravação lançada em abril de 1933, por Mário Reis, em discos Victor.



Introdução: F / F#° / C/G / Am / D7 / G7 / C /

// G7 // / / / / C C° C / E7 // / / / / Am // Am/G F#° //

Fui lou—co Resolvi tomar juí—zo A ida—de vem chegando e é preci—so Se eu cho—ro

// / / / / C // B7 Bb7 A7 / / / / Dm7 / / / G7 / / / C /

Meu sentimento é profun—do Ter perdido a mocidade na orgia Maior desgosto do mundo!

// G7 // / / / / C C° C / E7 // / / / / Am // Am/G F#° //

Fui lou—co Resolvi tomar juí—zo A ida—de vem chegando e é preci—so Se eu cho—ro

// / / / / C // B7 Bb7 A7 / / / / Dm7 / / / G7 / / / C /

Meu sentimento é profun—do Ter perdido a mocidade na orgia Maior desgosto do mundo!

// Dm / G7 / C // / E7 / / / / Am7 / C7/G / F / F#° / C/G /

Neste mundo ingrato e cruel Eu já desempenhei o meu papel E da orgia então Já

Am / D7/G7 / C // / Dm / G7 / C // / E7 / / / / Am7

pedi minha de—mis—são Neste mundo ingrato e cruel Eu já desempenhei o meu papel

/ C7/G / F / F#° / C/G / Am / D7/G7 / C // / G7 // / / / / C C° C

E da orgia então Já pedi minha de—mis—são Fui lou—co Resolvi tomar juí—zo

/ E7 // / / / / / Am // Am/G F#° // / / / / C // B7 Bb7 A7

A ida—de vem chegando e é preci—so Se eu cho—ro Meu sentimento é profun—do

/ / / / Dm7 / / / G7 / / / C /

Ter perdido a mocidade na orgia Maior desgosto do mundo!

F F#° C/G Am D7 G7 C

intro

voz G7 C C°

Fui lou - co Re - sol - vi to - mar ju - í

C E7 Am

zo A i - da - de vem che - gan - do e é pre - ci -

Am Am/G F#° C

so Se eu cho - ro Meu sen - ti - men - to é pro - fun -

C B7 Bb7 A7 Dm7 G7

do Ter per - di - do a mo - ci - da - de na or - gi - a Mai or


C 1 2 Dm

des - gos - to do mun - do! Fim Fui lou - Nes - te mun - do in -

G7 C E7 Am7


gra - to e cru - el Eu já de - sem - pe - nhei o meu pa - pel

C7/G F F#° C/G A m D7




E da or - gi - a en - tão Já pe - di - mi - nha de

G7 C



mis são Fui lou-

Ao  e Fim

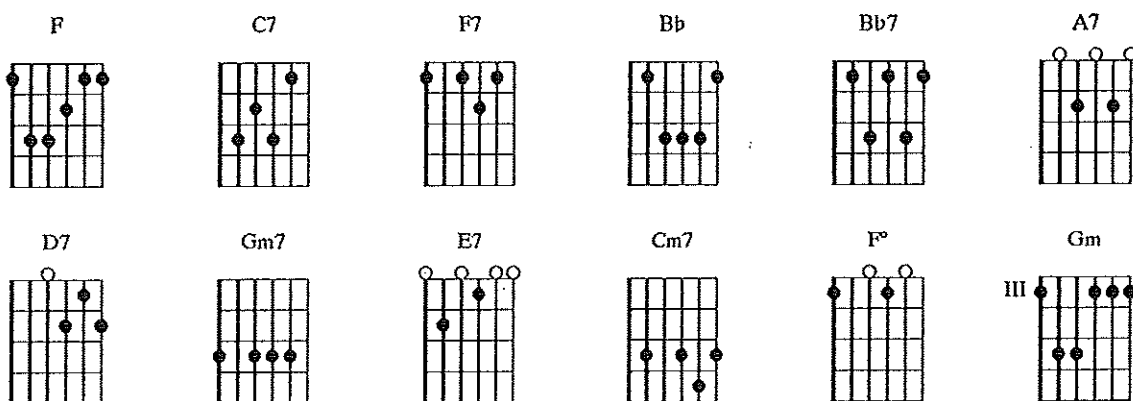
Copyright by IRMÃOS VITALE S/A IND. E COM.
Rua Direita, 115 - Centro - São Paulo - Brasil. Todos os direitos reservados.
Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.
Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Mais um samba popular

VADICO E NOEL ROSA

Um dos mais belos sambas da dupla Noel Rosa-Vadico e que, estranhamente, permaneceu inédito durante vários anos, mesmo depois da morte de Noel. Trata-se de uma letra tão bem elaborada que seria difícil destacar um ou outro verso, embora nenhuma antologia possa desprezar a quadrinha "Eu bem sei que tu condenas/O estilo popular/Sendo as notas sete apenas/Mais eu não posso inventar". Noel cantou várias vezes Mais um samba popular, em apresentações públicas, como curiosidade, pelo fato de Vadico, autor da melodia, tê-la mostrado ao parceiro já com a primeira parte da letra pronta. Sabiamente, Noel recusou-a. Dizia a letra de Vadico: "Eu fiz um samba pra te dar/Feio ou bonito, faça força pra gostar/Se não gostares/Eu só posso te dizer/Meu benzinho, me perdoe/Que melhor não sei fazer".

Primeira gravação lançada em 1954, por Ana Cristina e conjunto de Luiz Bittencourt, em discos Sinter.



F / C7 / F / F7 / Bb / Bb7 / A7 / D7 / Gm7 / E7
 Fiz um poema pra te dar Cheio de rimas, que acabei de musicar Se por capri-cho Não quiseres

/ F / D7 / Gm7 / C7 / F / Cm7 / F7 / Bb
 aceitar Eu tenho que jogar no lixo Mais um samba popular Por motivos bem diversos Escrevi meu

/ / / / F° / F D7 Gm7 C7 F / D7 Gm /
 samba assim Fiz o coro após os versos E a introdução eu fiz no fim (No botequim do Seu Joaquim)

C7 F / C7 / F / F7 / Bb / Bb7 / A7 / D7 / Gm7 / E7
 Fiz um poema pra te dar Cheio de rimas, que acabei de musicar Se por capri-cho Não

/ F / D7 / Gm7 / C7 / F / Cm7 / F7 /
 quiseres aceitar Eu tenho que jogar no lixo Mais um samba popular Eu bem sei que tu condenas O

Bb / / / F° / F D7 Gm7 C7 F / D7 Gm
 estilo popular Mas sendo as notas sete apenas Mais notas não posso inventar (Pra te agradecer, pra te

/ C7 F
 agradecer)

MAIS UM SAMBA POPULAR

F C7 F F7 Bb

Fiz um po - e - ma pra te dar Chei - o de ri - mas, que_a-ca-

Bb7 A7 D7 Gm7 E7

bei de mu - si - car Se por ca - pri - cho Não qui - se - res a-cei - tar

F D7 Gm7 C7 F

Eu te-nho que jo-gar no li - xo Mais um sam - ba po - pu - lar Por mo-
Eu bem

Cm7 F7 Bb F°

ti - vos bem di-ver - sos Es - cre - ví meu sam - ba_as-sim Fiz o co-ro_a - pós os ver-
sei que tu con-de - nas O es - ti - lo po - pu - lar Mas sen-do_as no-tas se - te_a - pe-

F D7 Gm7 C7 F D7 Gm C7

sos| E_a in - tro - du - ção Eu fiz no fim (No bo - te - quim do seu Joa - quim) Fiz
nas| Mais no - tas não pos - so in - ven - tar (Pra te_a-gra - dar, pra te_a-gra - dar)

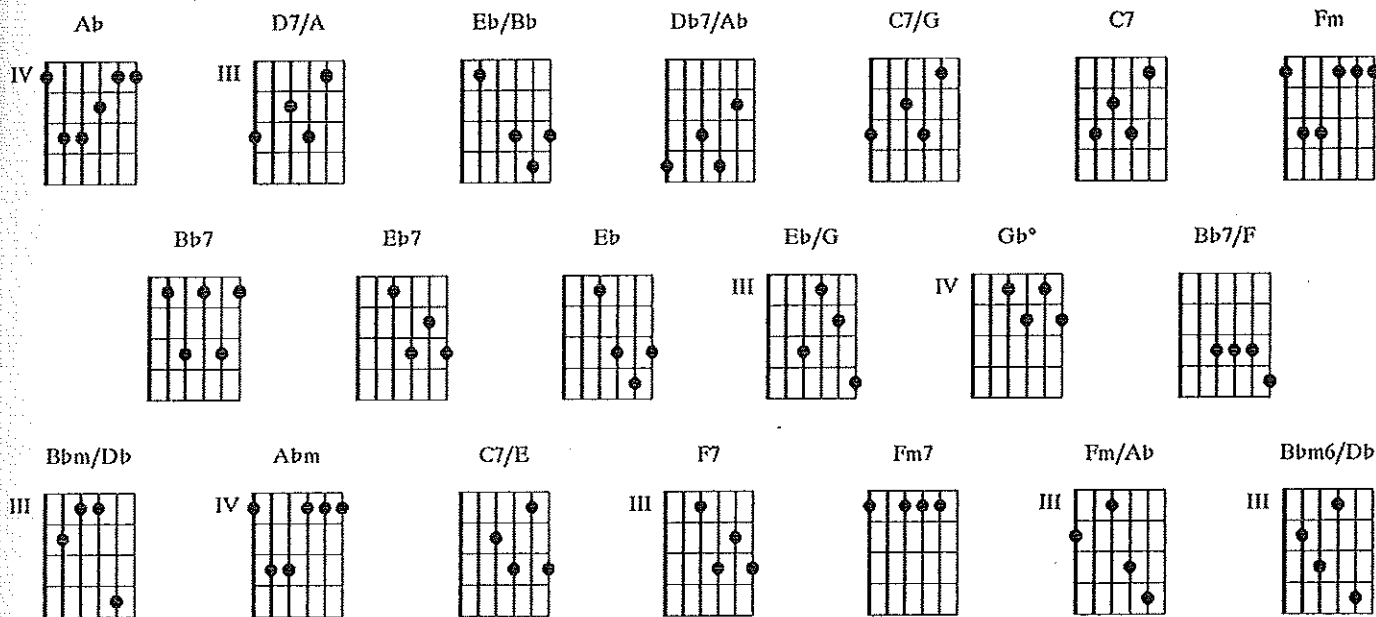
Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Mão no remo

NOEL ROSA E ARY BARROSO

Melodia de Ary Barroso, letra de Noel Rosa para a revista teatral Mar de rosas, de Gastão Penalva e Velho Sobrino, que estreou no Teatro Recreio, no dia 24 de julho de 1931, com Margarida Max no papel principal. O samba era interpretado por Sílvio Caldas que também cantava Cordiais saudações, de maneira teatral: sentado numa mesa, fingindo escrever a carta que Noel transformara em samba. Mão no remofinha, inicialmente, o nome de Iça a vela.
Primeira gravação lançada em novembro de 1931, por Sílvio Caldas, em discos Victor.



Introdução: Ab / D7/A / Eb/Bb Db7/Ab C7/G C7 Fm / Bb7 / Eb7 / / / Ab / D7/A / Eb/Bb Db7/Ab

C7/G C7 Fm / Bb7 /

Eb / / / Bb7 / / / Eb / / / Eb/G Gb° Bb7/F Bb7 Bb7/F
Nesta vida, nesta vida Cada qual tem um barco que navega E o azar é na-tural Nem há nada

Bb7 Bb7/F Bb7 Bb7/F Bb7 Eb / Bbm/Db / C7 / / / Fm / / /
mais fatal E a Justi—ça é ce-ga Mas se os ventos sopram contra Ou se vem a tempestade

Ab Abm Eb Ab Eb C7/E F7 Bb7 Eb / / / / / Ab / Eb
Nunca mais o barco encontra O porto da felici—dade Mão no remo! Mão no remo! Com toda a coragem

/ Ab / Eb / C7 / Fm7 C7/G Fm/Ab / Abm / / / Eb/G Bb7/F Eb / Bbm6/Db
Pra levar vantagem No mar desta vi—da Pois se queres ser fe—liz no a-mor

C7 Fm / Bb7/D Bb7 Eb / / / Bb7 / / / Eb / / / Eb/G
Tens de remar com ardor Nesta vida, nesta vida Cada qual tem um barco que navega E o azar é

Gb° Bb7/F Bb7 Bb7/F Bb7 Bb7/F Bb7 Bb7/F Bb7 Eb / Bbm/Db / C7 /
na-tural Nem há nada mais fatal E a Justi—ça é ce-ga Mas se os ventos sopram

/ / Fm / / $\overbrace{Ab\ Abm\ Eb}$ Ab Eb C7/E F7 Bb7 Eb / / /
 contra Ou se vem a tempestade Nunca mais o barco encontra O porto da felici—dade Mete a vela! Mete a
 / / Ab / Eb / Ab / Eb / C7 / Fm7 C7/G Fm/Ab / Abm / / Eb/G
 vela! Quando for a hora De ir mar afora Em busca da sor—te Aproveitando a
 Bb7/F Eb / Bbm6/D \flat C7 Fm / Bb7/D Bb7 Eb / / / Ab / D7/A / Eb/B \flat Db7/Ab C7/G
 maré a fa—vor Te—rás pra sem—pre valor
 C7 Fm / Bb7/D Bb7 Eb7 / / / Ab / D7/A / Eb/B \flat Db7/Ab C7/G C7 Fm / Bb7/D Bb7 Eb
 Bb7 Eb /

Ab D7/A Eb/B \flat Db7/Ab C7/G C7 Fm Bb7 $\overbrace{1\ Eb7}$
intro

$\overbrace{2\ Eb}$ Bb7

 Nes - ta vi - da, nes - ta vi - da Ca - da qual tem um

Eb Eb/G G \flat Bb7/F Bb7

 bar - co que na - ve - ga E_o a - zar é na - tu - ral Nem há

Bb7/F Bb7 Bb7/F Bb7 Bb7/F Bb7 Eb Bb7/D \flat

 na - da mais fa - tal E_a Jus - ti - ça_é ce - ga Mas se_ós

C7 Fm Fm Ab Abm

 ven - tos so - pram con - tra Ou se vem a tem - pes - ta - de Nun - ca

E♭ A♭ E♭ C7/E F7 B♭7 E♭

mais o bar - co_en - con - tra O por - to da fe - li - ci - da - de Mão no Me - te_a

E♭ A♭ E♭ A♭

re - mo! Mão no re - mo! Com to - da co - ra - gem Pra le - var van - ta - ve - la! Me - te_a ve - la! Quan - do for a ho - ra De ir mar a - fo -

E♭ C7 Fm7 C7/G Fm/A♭ A♭m

gem No mar des - ta vi - da Pois se ra Em bus - ca da sor - te A - pro -

A♭m E♭/G B♭7/F E♭ B♭m6/D♭ C7 Fm B♭7/D B♭7

que - res ser fe - liz no a - mor Tens de re - mar com ar - dor vei - tan - do_a ma - ré a fa - vor Te - rás pra - sem - pre va - lor

E♭

Nes - ta vi - da Nes - ta

Ao *φ*

E♭ A♭ D7/A E♭/B♭ D♭7/A♭ C7/G C7

Fm B♭7/D B♭7 1 E♭7 2 E♭ B♭7 E♭

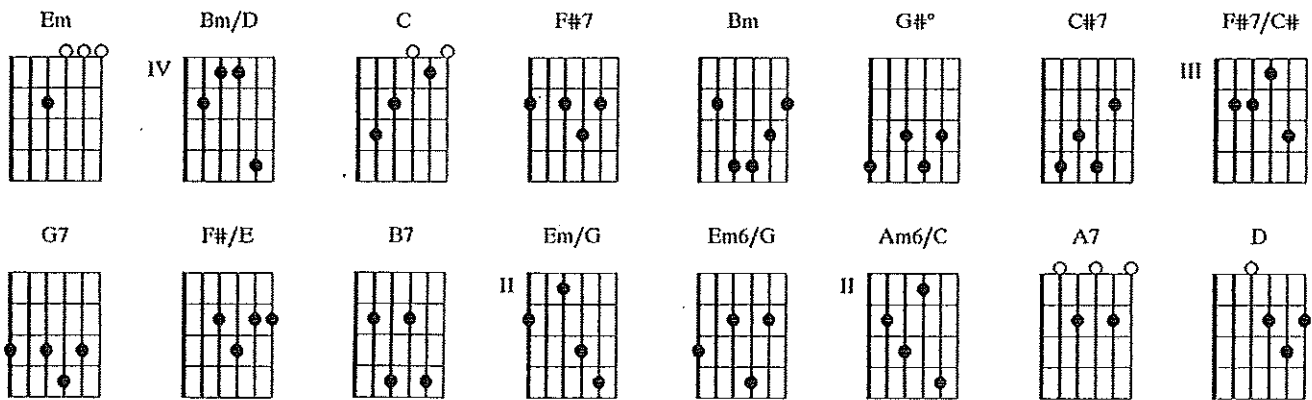
Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Meu sofrer

HENRIQUE BRITO E NOEL ROSA

O parceiro de Noel, em Meu sofrer, o violonista Henrique Brito, era seu companheiro no Bando de Tangarás. Instrumentista excepcional, saiu do Rio Grande do Norte, ainda menino, porque o governador do Estado considerou que, com o seu talento, deveria estudar música no Rio de Janeiro. Na então capital da República, deslumbrou os seus amigos do Colégio Batista, onde estudava, particularmente um colega chamado Carlos Alberto Ferreira Braga, que, mais tarde, se tornaria famoso com o pseudônimo de João de Barro. Henrique, Braguinha e outros alunos do Colégio Batista formaram o conjunto Flor do Tempo que se transformaria em Bando de Tangarás. Henrique Brito integrou uma orquestra que tocou nas Olimpíadas de 1932, em Los Angeles e, poucos anos depois morreu de septicemia. A canção Meu sofrer é também conhecida pelo nome de Queixumes. Primeira gravação lançada em dezembro de 1930, por Gastão Formenti, em discos Parlophon.



Introdução: Em / / / Bm/D / / / C / F#7 / Bm / / /

Bm / / / G#° / / / F#7 / / / Bm / C#7 F#7 Bm / / /
Sem estes teus tão lindos olhos Eu não seria um sofredor Os meus ferinos

Em / F#7/C# / G7 / / / F#7 / / / Bm / / / G#° / / / F#7 / /
abro—lhos Nasceram do nosso amor Eu hoje sou um trovador E gosto

F#/E / Bm/D / B7 / Em / / / Bm/D / / / C / F#7 / /
até de assim penar Vou te dizer dos meus queixumes Ciúmes eu tenho do teu

Bm / / / F#7 / / / Bm / / / / C#7 F#7 Bm / / / / / / /
olhar Que—ro sempre te ver bem junto a mim Por que te esquivas assim,

Em/G / Bm / Em6/G / F#7 / Bm / / / Am6/C / B7 / Em / / / A7 / / /
co—ração De u—ma paixão? O teu olhar traz alegri—a Mas também traz o

/ D / / / Em / / / Bm/D / / / C / F#7 / Bm / / /
amargor Sem ele então não viveri—a Vida não há sem dor

Em Bm/D C F#7 Bm

intro *VOZ*

Sem es-tes teus

G#° F#7 Bm / C#7 F#7 Bm

tão lin-dos o-lhos Eu não se-ria um so-fre-dor Os meus fe-ri-nos a-

Em F#7/C# G7 F#7 Bm G#°

bro-lhos Nas-ce-ram do nos-so_a-mor Eu ho-je sou um tro-va-dor

F#7 F#E Bm/D B7 Em Bm/D

E gos-to_a-té de_as-sim pe-nar Vou te di-zer os meus quei-xu-mes: Ci-

C F#7 Bm F#7 Bm Bm / C#7 F#7

ú-mes eu te-nho do teu o-lhar Que-ro sem-pre te ver bem jun-to_a

Bm Em/G Bm Em6/G F#7 Bm

mim Por que te_es-qui-vas, as-sim, co-ra-ção De u-ma pai-xão?

Am6/C B7 Em A7 D Em

O teu o-lhar traz a-le-gri-a Mas tam-bém traz o a-mar-gor Sem e-le_en-tão

Bm/D C F#7 Bm

não vi-ve-ri-a Vi-da não há sem dor

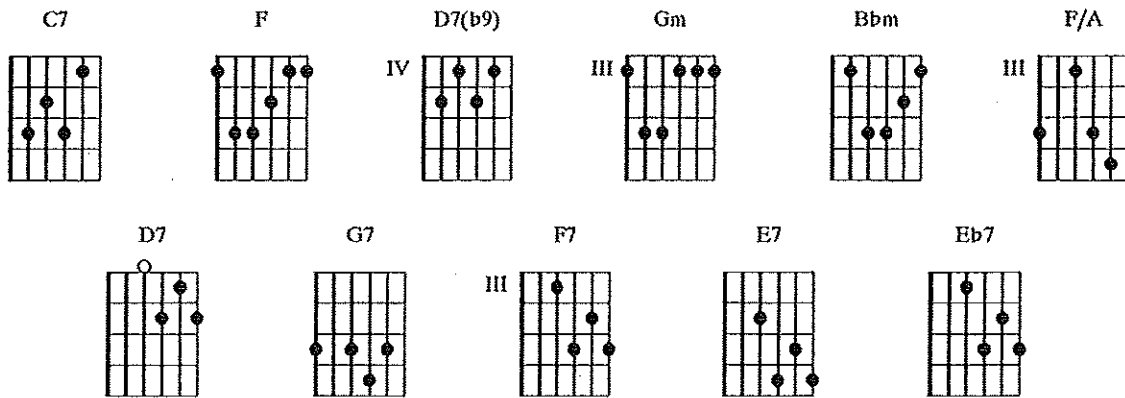
Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Não resta a menor dúvida

HERVÊ CORDOVIL E NOEL ROSA

Letra que Noel escreveu para uma melodia já pronta, de Hervê Cordovil, a fim de ser cantada pelo Bando da Lua no filme Alô Alô Carnaval, de Ademar Gonzaga e Wallace Downey, lançado com grande êxito em 1936, antes do carnaval. João de Barro e Alberto Ribeiro, os roteiristas do filme, pouco tiveram que fazer, pois o que interessava mesmo em Alô Alô Carnaval eram os números musicais. No vendaval que se abateu sobre a história do cinema brasileiro, com o desaparecimento de todas as cópias de filmes importantes, escapou Alô Alô Carnaval, como um documento da época. Trata-se do único trabalho em que é possível ver, cantando, vários nomes importantes da música popular brasileira. Primeira gravação lançada em janeiro de 1936, pelo Bando da Lua, em discos Victor.



C7 // / / / / / F // // // C7 // / / / /
 Você é uma pequena que não resta a menor dúvida Oh, dúvida! E eu por sua causa já não pago a

/ F // // // D7(b9) // / / / / Gm // / Bbm // // F/A D7
 minha dívida Oh, dívida! Estou só esperando que você me leve o último tostão Pra me dar

G7 C7 F // // C7 / / / // / F / / / / F7 E7 Eb7 D7 /
 seu co—ra—ção Pa—ra possuir seu coração Darei até meu último tostão Pe—lo seu

/ / Gm / Bbm / F / C7 / F // // C7 // / / / / F //
 amor Serei aviador Irei até lambear sa—bão Você é uma pequena que não resta a menor dúvida

/ / // // C7 // / / / / / F // // // D7(b9) // / / /
 Oh, dívida! E eu por sua causa já não pago a minha dívida Oh, dívida! Estou só esperando

/ / / / Gm // // Bbm // // F/A D7 G7 C7 F // // C7 / / / // //
 que você me leve o último tostão Pra me dar seu co—ra—ção Se acaso você não quiser

/ F / / / / / F7 E7 Eb7 D7 / / / / Gm / Bbm / F / C7
 Fazer por mim aquilo que puder Eu irei então Trocar meu coração Por outro coração

/ F // // C7 // / / / / / F // // // C7 // / / / /
 qualquer Você é uma pequena que não resta a menor dúvida Oh, dúvida! E eu por sua causa já

/ / F // // // D7(b9) // / / / / / Gm // // Bbm // //
 não pago a minha dívida Oh, dívida! Estou só esperando que você me leve o último tostão

F/A D7 G7 C7 F //
 Pra me dar seu co—ra—ção

C7 F

Vo - cê é_u-ma pe - que-na que não res-ta_a me-nor dú - vi - da Oh,

C7 F

dú - vi - da! E eu por su - a cau - sa já não pa-go_a mi-nha dí - vi - da Oh,

D7(b9) G m

dí - vi - da! Es - tou só es - pe - ran - do que vo - cê me le - ve_o úl - ti - mo tos -

Bbm F/A D7 G7 C7 F C7

tão Pra me dar seu co - ra - ção *Fim* Pa - ra pos - su - ir seu co - ra - ção
Se a - ca - so vo - cê não qui - ser

F F F7 E7 Eb7 D7

Da - rei a - té meu úl - ti - mo tos - tão Pe - lo seu a -
Fa - zer por mim a - qui - lo que pu - der Eu i - rei en -

G m Bbm F C7 F

mor Se - rei a - vi - a - dor I - rei a - té lam - ber sa - bão Vo -
tão Tro - car meu co - ra - ção Por ou - tro co - ra - ção qual - quer

Ao \otimes
2 vezes
e *Fim*